



De um outdoor em St. Louis ao coração da New Wave of British Heavy Metal

Por Wade "Metal Child" Brooks - CONTINUAÇÃO DA EDIÇÃO 1



O outdoor da British Caledonian perto da minha casa em St. Louis. Voo direto para Londres: US\$ 225.

VOO DIRETO PARA LONDRES - US\$ 225

Durante cerca de um ano, havia um outdoor da British Caledonian perto de onde eu morava em St. Louis. Ele anunciava um voo direto para Londres por US\$ 225. Toda vez que eu passava por ele, a Inglaterra parecia ficar um pouco mais ao meu alcance.

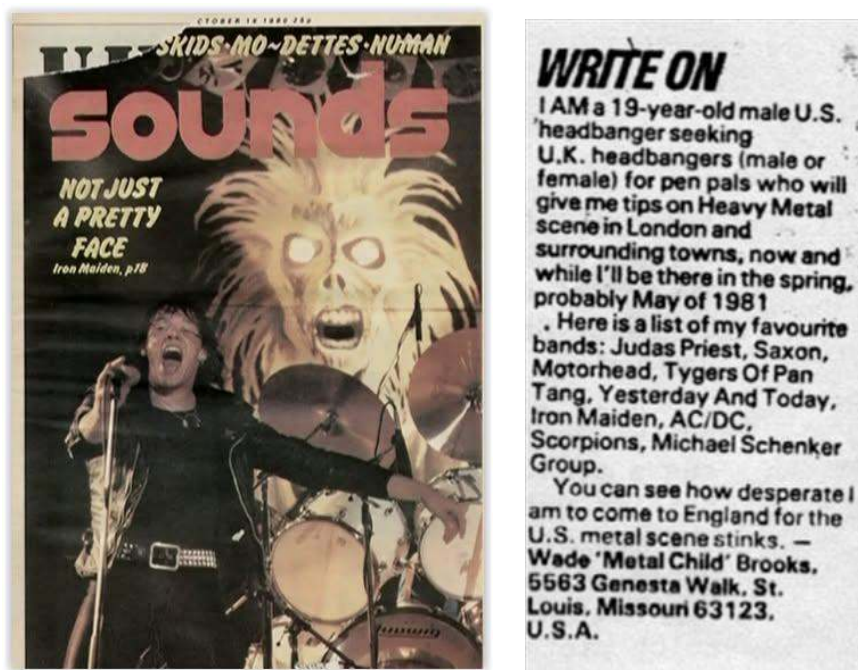
Para a maioria das pessoas, Londres significava monumentos, museus e turismo. Para mim, a Inglaterra era o lar do melhor heavy metal do mundo. Black Sabbath, Judas Priest e Motörhead vinham da Grã-Bretanha, e uma nova geração - Iron Maiden, Saxon, Angel Witch, Tygers of Pan Tang e Raven - estava surgindo.

A cena americana não se comparava ao que estava acontecendo lá. Eu não queria ler sobre aquilo meses depois em uma revista. Queria ir à Inglaterra e viver tudo em primeira mão.

O outdoor me deu a motivação. O sonho se transformou em um plano.

A CARTA QUE ABRIU A PORTA

Em 1980, quando eu tinha 19 anos, escrevi para a Sounds, uma das principais revistas semanais de música britânicas. Eu procurava headbangers britânicos, homens ou mulheres, que quisessem trocar correspondência e me contar sobre a cena do metal em Londres. Disse que pretendia visitar a Inglaterra em 1981. A carta publicada dizia "provavelmente em maio", mas eu ainda não tinha escolhido o mês.



A edição da Sounds com Paul Di'Anno | Minha carta "Write On" na Sounds

Mencionei Judas Priest, Saxon, Motörhead, Tygers of Pan Tang, Yesterday and Today, Iron Maiden, AC/DC, Scorpions e Michael Schenker Group. Terminei sem rodeios: "Vocês podem ver como estou desesperado para ir à Inglaterra, porque a cena do metal nos EUA é péssima".

UM CHÃO COBERTO DE CORREIO AÉREO



Uma abertura para cartas como a da porta da casa do meu pai, por onde o mundo do heavy metal britânico entrou pela primeira vez na minha vida.

Certo dia, voltei do trabalho com meu pai e abri a porta da casa dele. Havia envelopes azul-claros de correio aéreo espalhados pelo chão, sob a abertura para cartas. Eu não imaginava que minha carta na Sounds teria tamanha resposta. Os fãs britânicos eram correspondentes incríveis. Dentro daqueles envelopes estavam John, Esther, Bernard e muitos outros: pessoas que logo fariam parte da viagem, e não apenas nomes no papel.

As respostas continuaram chegando. Manter tantas conversas individuais virou um projeto, então criei meu próprio boletim para compartilhar notícias e preservar a correspondência. Cada novo envelope fortalecia a rede que me levaria pela Inglaterra e até a Suíça.



Guardei todas as cartas, amarrei a correspondência com elásticos e espalhei as respostas sobre a cama. Cada envelope era uma porta para a cena.

Antes do e-mail, das redes sociais ou do Facebook, toda conexão começava com papel, selos e paciência. A carta na Sounds fez muito mais do que me dar dicas de viagem: ela me deu uma rede humana antes mesmo de eu pisar na Inglaterra.

RESERVEI ANTES QUE O DESCONTO DESAPARECESSE

Como a tarifa de US\$ 225 não duraria, reservei o voo da British Caledonian antes que ela desaparecesse. Depois anunciaram o show do Motörhead em St. Louis para 22 de maio de 1981. Eu já tinha reservado a viagem, mas não iria embora antes do show. Mudei a partida para o dia seguinte.

Em 22 de maio, vi Lemmy, "Fast" Eddie Clarke e Phil "Philthy Animal" Taylor em St. Louis. No dia 23, ainda carregado pela energia do show, embarquei para Londres. O carimbo de Gatwick no meu passaporte é de 24 de maio de 1981.



Minha foto de passaporte de 1981 | Carimbo de entrada em Gatwick: 24 de maio de 1981

Eu havia comprado antecipadamente um passe da British Rail, por cerca de US\$ 200, se bem me lembro. Esse passe foi a espinha dorsal da viagem. Peguei o trem do aeroporto até uma estação perto da casa de Bernard Doe, em Stevenage, onde passei as primeiras noites.



Eu no meu quarto na casa do meu pai, em Genesta Walk | O mundo do adolescente Metal Child: pôsteres, fotos, discos e música em todas as paredes.

BERNARD DOE - MEU PRINCIPAL CONTATO



Bernard Doe, à direita, fotografado anos depois atrás da Shades Records com integrantes do Mercyful Fate. Foto do meu grande amigo Ken "Scorch" Dallas.

Entre todos que responderam à minha carta, Bernard se tornou meu principal contato na Inglaterra. A resposta dele veio de 17 Livingstone Link, Stevenage, Hertfordshire, SG2 0EP. Mais de 45 anos depois, esse continua sendo o endereço público de contato da revista Metal Forces.

Bernard não se limitou a descrever a cena. Ele me levou diretamente para dentro dela: compras de discos no Soho, o show no Lyceum e as pessoas e lugares pelos quais eu havia atravessado o Atlântico. Quando bebemos em um pub, ele pediu bitter. Era novidade para mim: eu vinha de St. Louis, onde bebia Budweiser e Busch. Não era uma excursão organizada. Meu passe de trem, as pessoas que responderam à carta e meu amor pelo heavy metal determinaram a rota.

UMA CARGA DE HEAVY METAL - LITERALMENTE

No dia seguinte à minha chegada, Bernard me levou ao Soho. Álbuns britânicos e compactos de sete polegadas, difíceis ou impossíveis de encontrar em St. Louis, estavam bem diante de mim. Fiquei louco comprando discos e imediatamente criei um problema para mim mesmo.

Nas duas semanas e meia seguintes, precisei carregar todo aquele peso ao entrar e sair de trens. Álbuns não são leves. Somados aos compactos, à bagagem e a todo o resto, minha peregrinação pelo heavy metal ficou pesada no sentido mais literal. Uau!



A arte de Killing Machine, do Judas Priest, aparecia refletida nas grandes pinturas da loja de couro.

Também visitamos uma loja de couro S&M e acessórios com tachas onde Rob Halford comprava roupas para o Judas Priest. Várias pinturas grandes mostravam a figura vestida de couro de Killing Machine, mas sem o nome da banda ou o título. Pareciam versões da arte original.

Comprei munhequeiras com tachas, cintos e cintos de balas. Era ainda mais peso. O equipamento causaria um momento tenso quando a alfândega abriu minha bagagem em Basileia.

A LONDRES QUE FICOU COMIGO

Passei uma noite com um correspondente cujo nome já não lembro. Perto da casa dele havia um carro velho e muito enferrujado. Lembro de voltar a pé do metrô, vê-lo diante de uma casa e ficar impressionado. Eu vinha dos subúrbios de St. Louis; nem mesmo no sul da cidade tinha visto algo parecido.

Eu queria tomar banho, e a mãe dele precisou ligar algum tipo de aquecedor elétrico para que eu pudesse fazê-lo rapidamente. Esse detalhe doméstico ficou comigo porque era muito diferente de casa. Viagens costumam ser lembradas por shows e monumentos, mas às vezes um carro velho, um aquecedor e o interior da casa de uma família tornam outro país real.

O rapaz também me alertou sobre os skinheads. Eu usava uma jaqueta jeans coberta de patches sobre minha jaqueta preta de motociclista. Para mim, era a maneira normal de um headbanger se vestir. Para ele, aquilo poderia atrair as pessoas erradas.

UMA CONVERSA NO TREM SOBRE REAGAN

Em outro trem, um homem conversou comigo e mencionou Ronald Reagan. Pensei: tenho 19 anos e estou viajando pela Inglaterra por causa do heavy metal, não da política americana. Eu havia cruzado um oceano para falar de bandas, discos e shows, mas ali estava eu, sendo tratado como representante dos Estados Unidos.

NÃO ERAM FÉRIAS TURÍSTICAS

Piccadilly Circus foi minha única parada realmente turística. No restante do tempo, eu estava no metrô ou em um trem, caminhando até a casa de alguém, visitando lojas de discos e couro, conhecendo correspondentes ou indo a shows. A viagem inteira foi heavy metal.

Uma amiga inglesa por correspondência me convidou para ficar na casa dos pais dela. Depois de mais de 45 anos, já não lembro seu nome, mas lembro que me receberam muito bem: tive meu próprio quarto e minha própria cama.

Ela e um amigo me levaram para ver Neal Kay no famoso Bandwagon Heavy Metal Soundhouse. O amigo dirigia um carro minúsculo a uma velocidade insana por estradas secundárias. Depois vieram as rotatórias. Onde eu morava, elas não existiam em 1981, e ele as atacava como se o carro estivesse sobre trilhos. A ida e a volta continuam quase tão vivas quanto o encontro com Neal Kay. Ele dirigia como um louco.



Ótimo vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=vqvge0m_B70

LEVANDO O METAL AMERICANO A NEAL KAY



Neal Kay | Bandwagon Heavy Metal Soundhouse

Conheci Mike Varney por meio do anúncio da Shrapnel Records publicado na Guitar Player. Ele dizia que sua nova gravadora procurava dez guitarristas excepcionais nos Estados Unidos para U.S. Metal: Unsung Guitar Heroes. Escrevi para o endereço publicado, e assim comecei a relação que levou a este momento.

Eu levava uma fita que Mike havia me dado, com músicas destinadas ao próximo U.S. Metal. Coloquei-a diretamente nas mãos de um dos DJs de heavy metal mais influentes da Grã-Bretanha. O importante é que um fã de 19 anos de St. Louis levou o heavy metal americano emergente ao Soundhouse. Minha história completa sobre Mike Varney aparecerá em outra edição.



LETTERS

Send To: Guitar Player
20605 Lazaneo, Cupertino, CA 95014

I wrote to let you know how much I enjoyed your article on me in the April '80 issue. People fill a need in the music world that no one else reaches. You serve the entire community of guitarists, both esoteric players up, and that helps us all.

Peter W. Lang
Minneapolis, MN

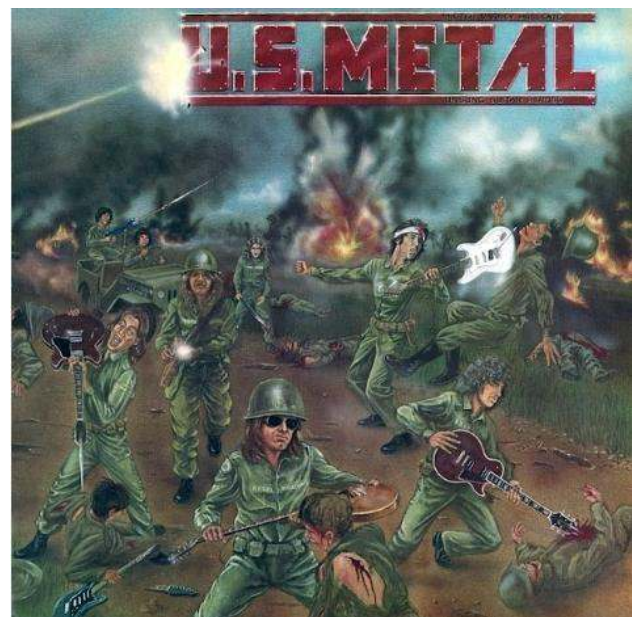
I received the June '80 issue and want to express my thanks for having you share some thoughts with your readers in *Guitar Magazine* and its readers. It never ceases to amaze me that no matter how big you get, you never forget. The current favorite established artists are always grateful, and I think that's great because then we guitarists can look at each other and the people we meet at a look at all of us. Annie Bertie brought up a big mention for doing such a wonderful job writing out all we talked about when we first met, talk in, and the really draws. Once again the usual fill is to cover me by from the cover to the center page. It does a custom job. It always takes a lot of time, I would imagine. Great attention on page 44 that the G acoustic series amps soundly revolves over the G series. Wonderful piece.

I not forthcoming to any responders. Thanks for patience. As always, I remain

Leslie West
Leslie West's Guitar
New York, NY

Shrapnel Records is a new label dedicated to the art of heavy metal rock and roll. We are presently scouring the States for the ten hottest metal guitarists to appear on our forthcoming release *U.S. Metal: Unsung Guitar Heroes*. The guitarists must annihilate a la Van Halen, Ulrich Roth, Michael Schenker, etc. We want the best from the U.S. We know there are many incredible guitarists who never achieve national recognition. This project will not tie the band up to a long-term contract, but it will be a good vehicle to major label interests. If you know of any guitarists who fit this description, please have them send a non-returnable cassette to me by November 1, 1980.

Mike Varney
Shrapnel Records
Box 1176
Novato, CA 94947



O anúncio da Shrapnel Records de Mike Varney na Guitar Player, outubro de 1980,

o anúncio ao qual respondi e como conheci Mike | U.S. Metal: o projeto que conectou músicos americanos emergentes ao público britânico que Neal Kay ajudou a formar.

31 DE MAIO DE 1981 - THE LYCEUM, LONDRES



Angel Witch, Vardis, White Spirit e Raven no Lyceum de Londres, 31 de maio de 1981.

Bernard me levou exatamente ao tipo de show pelo qual eu havia cruzado o Atlântico: Angel Witch, Vardis, White Spirit e Raven no mesmo cartaz. Ele me colocou no meio da New Wave of British Heavy Metal enquanto ela ainda se desenvolvia, não como história, mas como uma cena viva.



Angel Witch, uma das bandas centrais do movimento que eu tinha ido viver pessoalmente.

MOTORCYCLE IRENE ABRE A PORTA DOS BASTIDORES

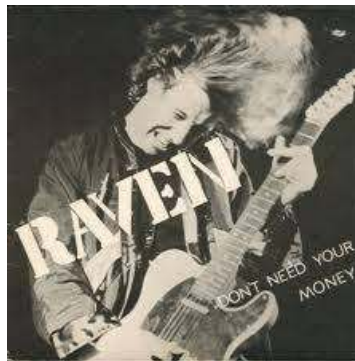
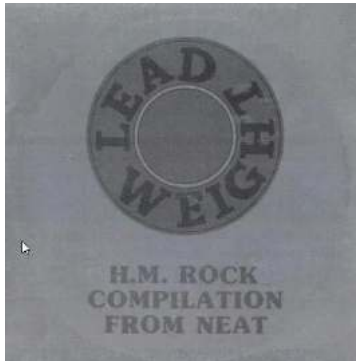


Motorcycle Irene com Lemmy em uma foto publicada pela Sounds. Irene era fotografada com frequência ao lado de Lemmy quando ele estava em Londres.

No Lyceum, reconheci Motorcycle Irene pelas páginas da Sounds e me apresentei. Ela era famosa dentro do mundo documentado pela revista. Irene me levou aos bastidores, até o pequeno camarim do Vardis. Não era uma enorme suíte de estrela, mas, para um headbanger americano de 19 anos, era outra porta que se abria para a cena britânica.

Foi isso que a carta "Write On" tornou possível. As respostas levaram a Bernard; Bernard, ao show; e uma apresentação dentro do local, aos bastidores. Eu já não lia sobre a cena meses depois em uma revista americana. Eu havia entrado diretamente nela.

RAVEN - UMA CONEXÃO QUE DUROU 45 ANOS



Lead Weight, a coletânea da Neat Records que me apresentou ao Raven | O álbum de estreia do Raven, Rock Until You Drop

Eu já era um grande fã do Raven quando Bernard me levou ao Lyceum. Ouvi a banda pela primeira vez na famosa coletânea Lead Weight, da Neat Records. Depois acompanhei os compactos e o álbum de estreia Rock Until You Drop. Ele continua entre meus dez álbuns favoritos. Wacko enlouqueceu, chutando a bateria para fora do tablado.

Ver o Raven no Lyceum não era descobrir uma banda de abertura desconhecida. Era finalmente ver uma banda que eu já amava, na Inglaterra, enquanto aquela música acontecia. Eu não poderia saber que continuaria indo aos shows deles mais de quatro décadas depois, mantendo contato com John Gallagher e nos reencontrando sempre que o Raven voltava a St. Louis.

"A MELHOR MÚSICA DE CARREGAMENTO DE TODOS OS TEMPOS"

Quando o Raven tocou em St. Louis na primavera de 2026, apresentou "Inquisitor", a música original incluída em Lead Weight que meu amigo Ken "Scorch" Dallas e eu adorávamos. Depois, estacionei atrás do trailer e deixei os faróis acesos para que eles pudessem enxergar enquanto carregavam. Coloquei Sad Wings of Destiny, do Judas Priest, enquanto John e seu irmão Mark carregavam. Os dois cantaram junto com um de seus álbuns favoritos.



Mark Gallagher, Wade Brooks e John Gallagher atrás do trailer, depois do carregamento, iluminados pelos meus faróis e por um poste. John e Mark se mexem tanto que é difícil conseguir uma foto.

Depois de fechar o trailer, Mark me disse: "Essa deve ser a melhor música de carregamento de todos os tempos". Bernard havia me levado para ver o Raven em Londres em 1981. Quarenta e cinco anos depois, eu ainda estava ali, vendo o Raven tocar e compartilhando um dos melhores álbuns do heavy metal com John e Mark Gallagher.

Uma conexão criada em um show em 1981 continuava viva 45 anos depois.

JOHN, UMA REFEIÇÃO CASEIRA E WHITESNAKE

Outro correspondente, John, me levou para ver o Whitesnake. Nós nos demos bem, e espero que algum dia ele leia isto. A mãe dele tinha uma casa muito bonita, com jardim, e me serviu uma refeição inesquecível: legumes frescos e um ensopado de carne. Depois de viver entre um trem e a casa de um desconhecido após outro, ser recebido e alimentado daquela forma significava muito. Na maioria dos dias eu comia fish and chips embrulhados em jornal. Uma vez fui a um McDonald's em Londres, e foi horrível, nada parecido com o de casa.

UMA VISITA À FARMÁCIA

Durante a viagem, minha garganta ficou dolorida. John me levou a um chemist, o que nos Estados Unidos chamaríamos de farmácia. Deram-me um frasco de remédio, mas ele não era adoçado como os xaropes que eu conhecia. Era remédio puro, e o gosto me atingiu imediatamente. Não é à toa que a música dizia: "Uma colher de açúcar ajuda o remédio a descer". Nos Estados Unidos, adoçamos os xaropes. Aquele frasco britânico não fazia concessões.

John dirigia um carro compacto muito pequeno. Sentar atrás enquanto ele dirigia pelo lado direito da pista parecia totalmente errado para mim. Havia algo quebrado no câmbio, então a namorada dele trocava as marchas do banco do passageiro. Ela levou sua amiga Lucy.

Eu usava minha pesada jaqueta preta de motociclista. O show estava lotado, com entrada geral e todos em pé. Perto do fundo, apertados entre fãs suados e sem ventilação, fazia um calor brutal. Tirei a jaqueta e a segurei durante todo o show. Isso ajudou, mas precisei proteger e carregar aquele couro pesado enquanto a multidão pressionava de todos os lados.

LUZES AMARELAS DEPOIS DO SHOW

Depois, lembro de dirigir sob as luzes amarelas das ruas de Londres. A cor e o clima pareciam uma capa do Iron Maiden. Aquelas luzes, o carro minúsculo, a namorada trocando as marchas, a multidão e a jaqueta pesada se fundiram em uma única lembrança.

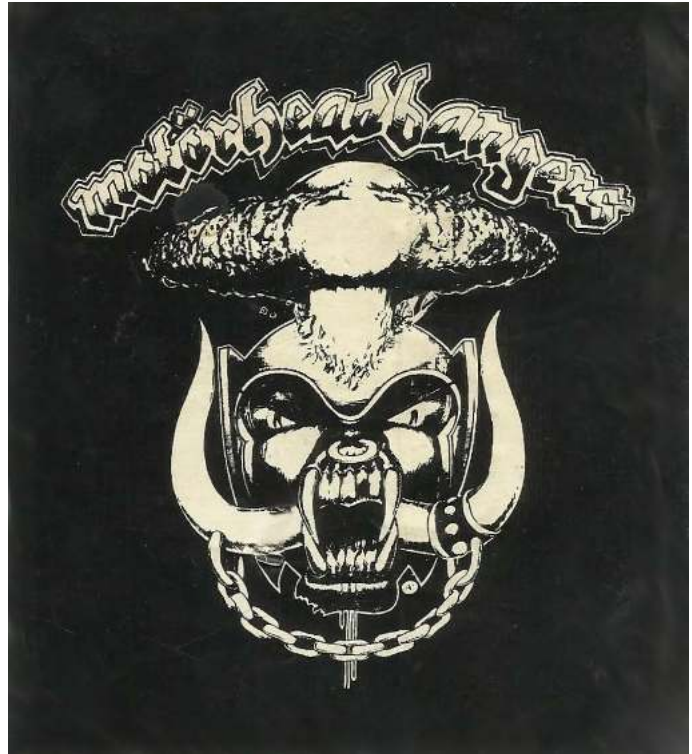
O show foi importante, mas também foram o jardim e a comida da mãe de John. É por isso que a história não pode ser reduzida a bandas e datas. As casas, famílias, estradas e carros estranhos também fizeram parte da peregrinação.

A FERROVIA DOS CORRESPONDENTES CHEGA A BLACKPOOL

Meu passe da British Rail e as pessoas que responderam à Sounds me levaram pelo país. Por fim, viajei para o norte, até Blackpool, para conhecer uma correspondente. Já não lembro o nome dela, mas era bem mais velha do que eu e foi o motivo de eu ter chegado lá.

Em algum momento, acabamos junto ao oceano, talvez dentro de um bar com grandes janelas voltadas para a água. O dia estava muito nublado. As ondas pareciam fortes, e a água era escura e turva. Minha única comparação era Pensacola, na Flórida, com praias brancas e o Golfo luminoso. Blackpool não se parecia em nada com aquilo. O céu cinzento e o oceano agitado davam ao lugar um clima completamente diferente, e a imagem ficou comigo.

Helen Taylor e sua colega de apartamento foram me buscar. Lembro que Helen parecia um pouco incomodada com a correspondente mais velha. Olhando para trás, suspeito que houve alguma confusão entre elas. Na época eu não entendi bem, e não quero inventar detalhes agora. Lembro da sensação desconfortável e depois de partir com Helen rumo à experiência que mudaria meu lugar no mundo do Motörhead.



Certificado oficial de membro do Motörheadbangers de 1981 do meu amigo Ken "Scorch" Dallas, exemplo do clube que nos conectou diretamente a Helen Taylor e ao Motörhead.

Antes de sair de St. Louis, eu já era membro do Motörheadbangers e havia escrito para Helen sobre a viagem. Essa conexão já existia antes de ela me buscar em Blackpool; conhecê-la não foi obra do acaso.

Helen era irmã de Phil "Philthy Animal" Taylor e uma das pessoas por trás do fã-clube oficial. O que aconteceu depois que ela me buscou se tornou um dos momentos decisivos da minha vida no heavy metal.

A NOITE QUE ME COLOCOU NO MAPA



 Motorhead drummer Phil Taylor visits his former home at Elder Square, Ashington, with parents Colin and Margaret, March 24, 1982 (Image: Newcastle Chronicle)

Phil "Philthy Animal" Taylor com seus pais, Colin e Margaret Taylor, diante da antiga casa da família em Ashington, 24 de março de 1982. Foto: Newcastle Chronicle.

Helen e sua colega me levaram à casa de Colin e Margaret Taylor, os pais de Phil. Imagine-me em 1981: um fã de 19 anos de St. Louis sentado diante da televisão na sala deles. Dias antes, eu tinha visto o Motörhead tocar em St. Louis. Agora estava na Inglaterra com os pais de Phil, Helen e sua colega, assistindo a filmes caseiros do Motörhead gravados pelo Sr. Taylor.

Não era material que eu pudesse encontrar em uma loja ou ver no cinema. Eram as gravações do Sr. Taylor, exibidas para mim dentro da casa da família de Phil. Eu havia cruzado o Atlântico buscando me aproximar da cena, mas jamais poderia ter planejado uma noite tão pessoal.

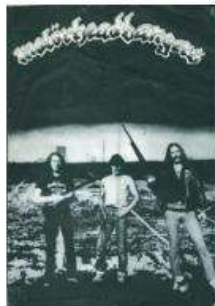
Depois daquela noite inesquecível, fiquei no apartamento de Helen. No dia seguinte, ela me levou ao estúdio fotográfico do pai. Lá dentro ficava o pequeno escritório onde ela administrava o Motörheadbangers.

MOTORHEADBANGERS

Fanzines by Helen Taylor and Paul Hadwen



Motorheadbangers 1
12 pages
Feb. 1980 **SOLD**



Motorheadbangers 2
16 pages
Sep. 1980 **SOLD**



Motorheadbangers 3
16 pages
Feb. 1981 **SOLD**



Motorheadbangers 4
16 pages
May 1981 **SOLD**



Motorheadbangers 5
16 pages
Nov. 1981 **SOLD**

Capas dos fanzines Motörheadbangers produzidos por Helen Taylor e Paul Hadwen entre fevereiro de 1980 e novembro de 1981.

"VOCÊ NOS AJUDARIA NA AMÉRICA DO NORTE?"

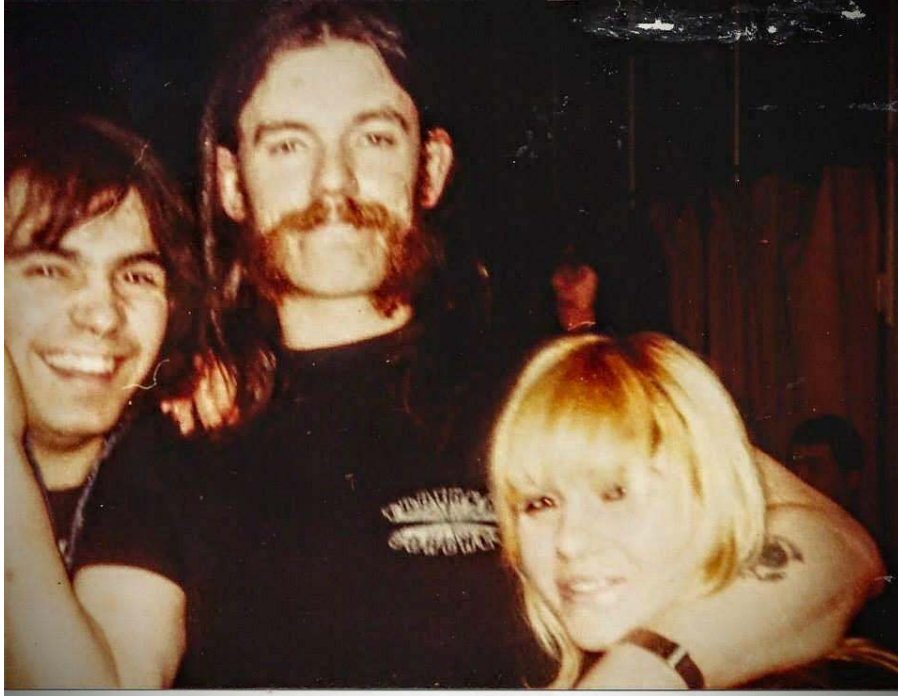
Naquele pequeno escritório, o Sr. Taylor perguntou se eu ajudaria com as associações na América do Norte. Eu havia chegado como um jovem fã americano carregando cartas, discos e um passe de trem. Agora, o pai de Phil Taylor me convidava a entrar para a equipe e representar o fã-clube oficial do Motörhead nos Estados Unidos e no Canadá.

Eu estava nas nuvens. Na noite anterior, havia sido recebido na casa da família e assistido aos vídeos com os pais de Phil. No dia seguinte, confiaram a mim o Motörheadbangers da América do Norte.

Aquele convite mudou completamente minha posição. Eu já não era apenas um fã procurando a cena britânica. Tinha uma função oficial, uma conexão direta com o Motörhead e a responsabilidade de construir a rede na América do Norte. Isso deu aos fãs um motivo para conhecer o nome "Metal Child".

BASILEIA, SUÍÇA - COMO UM CARTÃO-POSTAL

Mais tarde, viajei a Basileia para visitar minha correspondente Esther Kessler. Por meio de Esther, conheci e fiz amizade com seu irmão Lawrence, vocalista do Sorcerer. Mais tarde, Lawrence mudou-se para St. Louis e tornou-se compositor e vocalista do Hell Patrol, nome tirado de uma música do Raven.



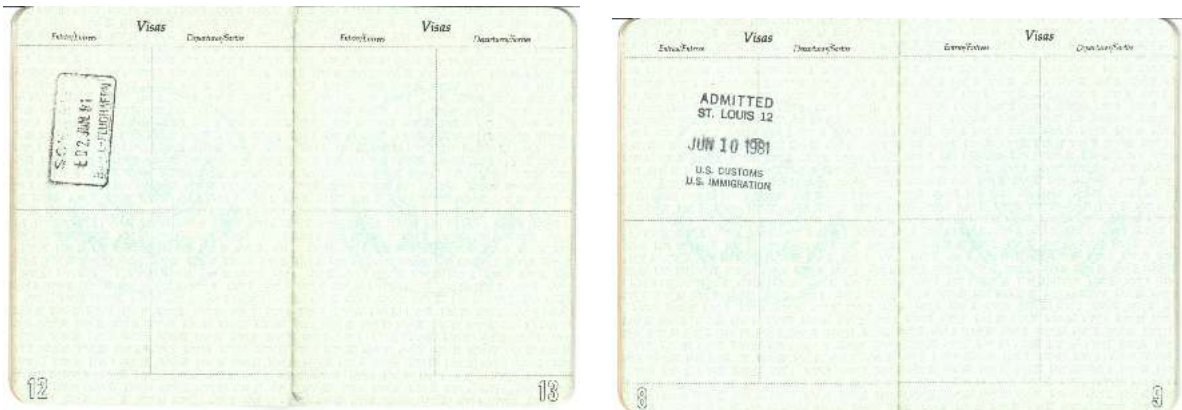
Lawrence Kessler à esquerda, Lemmy ao centro e Esther Kessler à direita.

ENSAIO DO SORCERER

Lawrence me levou a um ensaio do Sorcerer. Era outro tipo de acesso: não um grande show em Londres, mas uma banda europeia trabalhando em seu próprio local. "Night Stalker", incluída na demo, tornou-se minha música favorita. "I Am the Underworld" era outra grande música do Sorcerer.

Depois do ensaio, Lawrence me levou para beber uma cerveja com o guitarrista Ralph. Sentamos do lado de fora, bebendo em copos altos de chope. Guardei o copo como lembrança, outra ideia maluca quando eu já carregava discos, couro, tachas, cintos de balas e bagagem pela Europa. Mas, aos 19 anos, parecia algo que eu precisava levar para casa.

Basileia era pitoresca, limpa e colorida. Lojas modernas ocupavam prédios antigos, e os Alpes se erguiam ao fundo. Sentado do lado de fora com Lawrence e Ralph, com cerveja à frente e as montanhas ao longe, eu sentia estar dentro de um cartão-postal.



Carimbo de Basileia: 2 de junho de 1981 | Retorno a St. Louis: 10 de junho de 1981

A ALFÂNDEGA ABRE A BAGAGEM DE HEAVY METAL

Eu não falava uma palavra de alemão. Um agente da alfândega em Basileia abriu minha bagagem e encontrou as munhequeiras com tachas, os cintos e os cintos de balas comprados no Soho. Fiquei nervoso porque não conseguia explicar nada.

Por sorte, um homem que havia vindo com Esther falou com o agente em alemão e explicou a situação. Funcionou. Deixaram-me passar com minha estranha carga intacta: discos, couro e aquele copo alto de cerveja.

Voltei à Inglaterra por Heathrow em 6 de junho e cheguei a St. Louis no dia 10. Os carimbos do meu passaporte original preservam a rota.

DO CORREIO AÉREO AO FACEBOOK



A New Wave of British Heavy Metal não era história para mim em 1981. Viajei à Inglaterra enquanto ela acontecia.

O outdoor me deu a ideia. A carta na Sounds abriu a cena. Bernard Doe foi meu principal contato. Neal Kay recebeu a fita americana de Mike Varney. O Raven se tornou uma conexão que continua até hoje. Helen Taylor e seus pais me ligaram diretamente ao Motörhead. Esther me conectou à Suíça, Lawrence, Sorcerer e a uma amizade que depois chegou a St. Louis.



MOTORHEADBANGERS. The Official Motorhead Fan Club. Send Self-Addressed Stamped Envelope for Details to: 5563 Genesta Walk; St. Louis, MO 63123

MOTORHEADBANGERS. The Official Motorhead Fan Club. Send Self-Addressed Stamped Envelope for Details to: PO Box 28088, St. Louis, MO 63119

O endereço postal do Motörheadbangers em St. Louis que usei como coordenador norte-americano de Helen Taylor. Anúncios na Circus, setembro e novembro de 1981. Consegui uma caixa postal.

Nenhuma relação começou na internet. Elas começaram com cartas manuscritas, selos internacionais, confiança e disposição para viajar. Décadas depois, o Facebook se tornou o centro que permitiu que muitos, entre eles Bernard, Helen e Esther, se reconectassem e mantivessem contato.

O que começou com um outdoor de US\$ 225 tornou-se uma rede de amizades e experiências para toda a vida. A viagem não foi simplesmente férias nem uma coleção de shows. Foi decisiva para o Metal Child e para a pessoa que me tornei.

OUÇA AS DUAS VERSÕES NO THE MOTÖRCAST

Para conhecer mais detalhes em nossas próprias vozes, ouça minha entrevista e a de Helen Taylor com Howard H. Smith no The Motörcast, o podcast oficial do Motörhead. No Spotify, procure os episódios de Wade Brooks e "Philthy's Sister - Helen Taylor".

Spotify: open.spotify.com/show/3nNDVqkgJTBjCkuj2xHSX



Anúncio oficial do Motörhead sobre a entrevista de Helen Taylor no Motörcast, fotografada com seu irmão Phil "Philthy Animal" Taylor.

CONTINUA

Esta é a minha história, e ela continuará à medida que mais nomes, fotografias e lembranças retornarem.

NOTA AOS LEITORES

Isto é um fanzine. Não cobro por ele. Está disponível em www.metalchild.com para leitura online ou download. Se você tiver o PDF, eu o incentivo a enviá-lo aos velhos amigos do heavy metal. Revivam suas lembranças com os antigos companheiros. Algumas fotos desta edição apareceram originalmente na Sounds. As lembranças, fatos, fotografias e correções são meus; forneci a história em partes, e o ChatGPT ajudou a organizá-la e entrelaçá-la em uma narrativa agradável. Em abril, recebi um alerta com um ataque cardíaco. Uma artéria estava 99% obstruída e precisou de três stents, quatro no total. Estou aposentado, e nossa filha e nossos netos moram conosco. A aposentadoria me deu tempo. As lembranças estão voltando em enxurrada. É muito fácil enviar fotos ao ChatGPT e contar as histórias por trás delas. São muitas horas de edição, mas é muito divertido. Atenciosamente, Wade "Metal Child" Brooks. Meus netos me chamam de Opa.

CONTATO

Wade "Metal Child" Brooks

E-mail: wadealanbrooks@gmail.com

Site: www.metalchild.com

St. Charles, Missouri, EUA - ligações ou mensagens: 314-690-8320

Se precisar me enviar algo pelo correio, entre em contato e fornecerei meu endereço atual.



Metal Child Old School Heavy Metal Fan

@MetalChildOfficial

Past: Motorheadbangers North America with Helen Taylor, Iron Maiden Fan Club - replied ...more

[Facebook](#)

[Customize channel](#)

[Manage videos](#)

YouTube youtube.com/@MetalChildOfficial



Metal Child Old School Heavy Metal Fan

5.8K followers • 30 following

Past: Motorheadbangers North America with Helen Taylor, Iron Maiden Fan Club - replied to fan letters for Rod Smallwood, Promotion for Trouble & Exciter.

Media/news company

[Professional dashboard](#)

[Edit](#)

[Advertise](#)

Facebook facebook.com/MetalChildMidwestHeavyMetalPromotions

PRODUTOS

EM BREVE

Camisetas, bonés, buttons, adesivos e patches a preços acessíveis



Próximas edições: Bon Scott e AC/DC, NWOBHM, Iron Maiden, Saxon, Trouble, Exciter, Jaguar, Mike Varney, Raven, Bernard Doe e muito mais.

